

Ministério do Turismo, Secretaria Municipal de Cultura de São Paulo e Pivô apresentam

PIVÔ 2021

# HELIPLAZA

MANUEL SOLANO

curadoria João Mourão e Luís Silva



Manuel Solano, Las Torres de Satélite, 2021 (Cortesia Peres Projects, Berlin)

05.09 - 06.11  
2021

PIVÔ

## HELIPLAZA

Lembra quando seus pais costumavam te levar ao shopping quando criança? Como tudo lá dentro parecia brilhante, colorido e mágico? Lembra de passar o dia na piscina comunitária com sua família, brincando com seus brinquedos na água? Lembra das cores, dos sons, dos cheiros? Se lembrar, se compartilhar dessa experiência, essa espécie de memória coletiva, provavelmente você nasceu nos anos oitenta em uma família de classe média, para a qual lazer e consumo eram atividades sociais e um sinal de status dentro da própria comunidade.

Manuel Solano nasceu nos anos oitenta, para ser mais exato em 1987. Sua infância foi vivida em Ciudad Satélite, um bairro suburbano de classe média alta da Grande Cidade do México, fundado em meados dos anos 1950: uma cidade fora da cidade. O marco mais conhecido do bairro é provavelmente Torres de Satélite, uma escultura pública monumental criada pelo renomado arquiteto mexicano Luis Barragán e o escultor Mathias Goeritz. A colaboração entre arquiteto e artista é hoje icônica, com os seus cinco prismas triangulares ocupando uma praça que é limitada nas laterais pela avenida principal de acesso. O local é ao mesmo tempo marco, monumento e arquitetura emocional. As Torres de Satélite atestam o surgimento de uma classe social moderna e cosmopolita, para a qual o afeto está indissociavelmente ligado à forma como a paisagem urbana circundante é desenhada, vivida e lembrada.

Se as Torres de Satélite marcam o início do desenvolvimento do vínculo entre arquitetura e decoração, por um lado, e afeto e personalidade, por outro, então Heliplaza é o seu ápice. Como um shopping center construído em Ciudad Satélite na década de 1980, a cinco quilômetros das Torres de Satélite, o design do Heliplaza se apoderou dos tropos de uma arquitetura moderna inspiradora, ao fazer referência à estrutura helicoidal do Museu Guggenheim de Nova York, ao mesmo tempo explorando o relativismo cultural e a mentalidade diletante da estética e design pós-modernos. Elevadores panorâmicos lustrosos de onde se podia ver e ser visto, um caminho espiralado sem fim para cima, espelhos d'água dramáticos, paredes de blocos de vidro translúcido, terraços internos onde se podia sentar e desfrutar de um refrigerante e muita luz natural proveniente da clara-boia em forma de cúpula reuniam consumismo e lazer de uma forma nunca vista.



Manuel Solano, Camastros, 2021 (Cortesia Peres Projects, Berlim)

A circularidade e o infinito do logotipo do shopping hipnotizaram Manuel SOLANO quando visitava o local com sua família. Mas a imagem que está gravada profundamente em sua mente não é a do logotipo de Heliplaza, mas do enorme mural de azulejos acima da entrada da loja de departamentos Liverpool no shopping Plaza Satélite, retratando um bando estilizado de pássaros voando. Solano se lembra de ter olhado para os pássaros monumentais voando em direção a um destino incerto, com toda a sua glória de aves, e de ter compreendido pela primeira vez como a perspectiva opera em uma superfície bidimensional. Sua mente jovem havia alcançado algo extremamente importante naquele exato momento e isso era emocionante.

Apesar de importantes, as memórias dos shoppings não são as únicas que Solano lembra para esta exposição. Lazer e decoração, como significantes de um determinado período de tempo, a infância de Solano, e de uma paisagem mental, ou uma personalidade, também se materializam nas memórias de dias preguiçosos

de verão passados na piscina comunitária, relaxando em elegantes cadeiras de fibra de vidro ou brincando na rasa piscina infantil com um dinossauro, sempre rodeado por um verde escuro e saturado, de floresta, comumente usado para decorar as paredes dessas instalações recreativas comunitárias. A memória é vívida, e podemos senti-la, no esplendor de sua paleta de cores VHS dos anos noventa.

Falando em VHS, vamos avançar essa narrativa para 2013. Na época, Manuel Solano era artista emergente e tinha 26 anos quando perdeu a visão devido a uma infecção relacionada ao HIV. Não deixando se prejudicar pela condição, e sob o incentivo de seus amigos, Solano voltou a trabalhar. Mas, em vez da arte experimental de seus primeiros anos, reinventou-se com uma série de retratos expressivos. Sua memória se tornou a matéria prima para um universo repleto de referências visuais à cultura pop e a experiências passadas. Ao longo dos anos, as pinturas de Solano, criadas aplicando tinta na tela diretamente com as próprias mãos, desenvolveram-se em um impressionante corpo de trabalho que nos fala de estrelas pop, atrizes de Hollywood e formidáveis figuras femininas como um panteão autobiográfico de suas influências formativas. Em Heliplaza, e pela primeira vez, essas imponentes figuras femininas são substituídas por decoração e arquitetura. Como uma resposta e um diálogo diretos com a arquitetura do espaço expositivo, o icônico edifício Copan, memórias visuais de blocos de vidro, superfícies laminadas ou de fórmica, tons de cobre e um ambiente interior com plantas exuberantes, de shoppings e praças de alimentação, de piscinas e esprequiçadeiras futurísticas, constituem um léxico a partir do qual personalidade, e o ser, podem ser destilados.

**João Mourão e Luís Silva**

---

# MANUEL SOLANO

---

Manuel Solano nasceu na Cidade do México. Exposições individuais: Seized by the Left Hand, Dundee Contemporary Arts (2020), Portraits, Peres Projects, Berlin (2019), I Don't Wanna Wait For Our Lives To Be Over, ICA, Miami (2018), Oronda, Open Forum, Berlin (2018), PUNCHIS PUNCHIS PUNCHIS PUM PUM PUNCHIS PUNCHIS PUNCHIS, Museo de Arte Carrillo Gil, Cidade do Mexico (2016), Inherent Vice | Manuel Solano, Galería Karen Huber, Cidade do México (2016). Exposições coletivas: City Prince/sses, Palais de Tokyo, Paris (2019), FR -Visual AIDS, PARTICIPANT INC, New York (2019), Strange Messengers, Peres Projects, Berlin (2018), 2018 Triennial: Songs for Sabotage, New Museum, New York, THEMSELVES, Portland Institute for Contemporary Art, Oregon (2017), Straight From Mexico City, Ruiz-Healy Art, San Antonio (2016), Open Sesame, Lumber Room, Portland, Oregon (2016).

João Mourão e Luis Silva são um duo curatorial que trabalha entre Lisboa e o meio do Atlântico, nos Açores. Mourão é Diretor do Arquipélago – Centro de Artes Contemporâneas, enquanto Silva é Diretor da Kunsthalle Lissabon, instituição que ambos fundaram em 2009. Uma seleção de exposições recentes que apresentaram inclui individuais de Ad Minoliti, Zheng Bo, Laure Prouvost, Caroline Mesquita, Engel Leonardo, Sol Calero, Irene Kopelman e Naufus Ramírez-Figueroa, bem como exposições coletivas em instituições como a Extra City, em Antuérpia, a David Roberts Art Foundation, em Londres ou o MACE, em Elvas. Para além da sua prática curatorial João Mourão e Luís Silva são também contributing editors da revista CURA. e co-editores da série de publicações Performing the Institution(al). Foram os curadores da ZONA MACO SUR (2015 – 2017), a secção de solo projects da feira de arte contemporânea da Cidade do México e da secção Disegni (2017 -2019) da Artíssima em Turim.

---

JOÃO  
MOURÃO  
E  
LUÍS  
SILVA

---

## LISTA DE OBRAS

### Untitled (Installation for Pivô), 2021

Estrutura de madeira com revestimentos diversos  
282 x 176 x 375 cm (instalação)  
80 x 240 x 8 cm (parede de tijolo de vidro)

*Além de aparecerem de forma extensiva em suas pinturas, materiais de construção e elementos decorativos da época se encontram na exposição de maneira mais tangível, simultaneamente física e visual. Eles são os elementos constitutivos de duas esculturas que ancoram o espaço narrativo do Heliplaza em sua tridimensionalidade. São, ao mesmo tempo, memória e afeto, extravagâncias arquitetônicas, quimeras decorativas e retratos.*

### Logo de Heliplaza, 2021

Aço galvanizado, tubos de vidro alcalino iluminado com gás argônio  
90 x 116 x 7 cm

*A escultura de parede de neon é uma referência direta ao hipnotizante logotipo do Heliplaza, um shopping center em formato helicoidal localizado no bairro suburbano onde Solano cresceu: Ciudad Satélite, que faz parte da Grande Cidade do México. A arquitetura do Heliplaza se aproveitou dos tropos de uma arquitetura moderna imponente ao mesmo tempo que explorou o relativismo cultural e a mentalidade diletante da estética e do design pós-modernos. Reluzentes elevadores panorâmicos nos quais os visitantes podiam ver e ser vistos, trajetos espiralados levando infinitamente para cima, dramáticos espelhos d'água, paredes de vidro translúcidas e terraços interiores para se sentar e curtir um refrigerante sob a abundante luz natural vinda da claraboia em cúpula reuniram consumo e lazer de forma inédita até então.*

### Camastros del Club Reforma, 2021

fibra de vidro, resina de poliéster e base em madeira  
74 x 37 x 222 cm (cada)

*Apesar de importantes, as memórias de shopping centers não são as únicas que Solano acessa para esta exposição. Lazer e décor, que funcionam como significantes de um período específico de tempo, a infância de Solano, e de uma paisagem mental, ou de uma personalidade, também se materializam por meio de memórias de ociosos*

*dias de verão passados à beira da piscina comunitária, relaxando em modernas espreguiçadeiras de fibra de vidro ou brincando na piscininha rasa com um dinossauro, na presença constante de um verde floresta escuro e saturado, comumente usado para decorar os muros e paredes desses espaços comunitários de recreação. As memórias são nítidas e podem ser sentidas como se fossem nossas próprias memórias, em todo o seu esplendor de cor vindo diretamente de uma fita VHS dos anos 1990.*

### Série de pinturas, 2020 - 2021

Acrílico sobre tela

Dimensões variadas

Cortesia Peres Projects, Berlim

#### 1. Heliplaza (Díptico), 2021

#### 2. Liverpool, 2020

#### 3. Bangles [Pulseiras], 2020

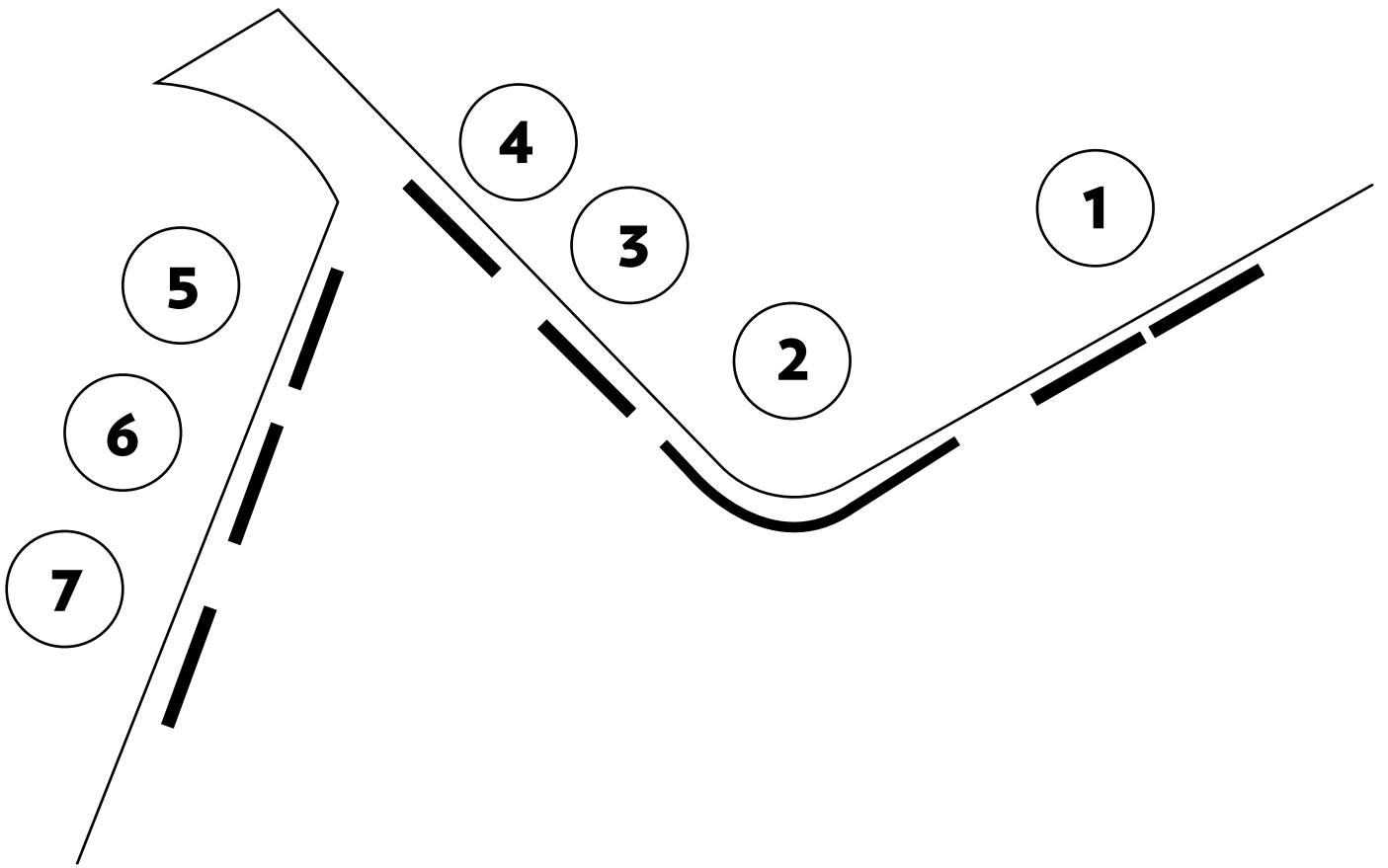
#### 4. El Chapoteadero, 2020

#### 5. Camastros [Espreguiçadeiras], 2021

#### 6. Las Torres de Satélite, 2021

#### 7. Glass Blocks [Tijolos de vidro], 2020

*Produzidas por Solano com a aplicação direta da tinta sobre a tela usando as próprias mãos, essas inéditas pinturas em grande escala dialogam e reagem à arquitetura do espaço expositivo, o icônico Copan. Enquanto os trabalhos anteriores gravitavam em torno da representação de pop stars, de atrizes de Hollywood e de formidáveis figuras femininas, formando um panteão autobiográfico das influências formadoras de Solano, estes novos trabalhos nos falam de memórias visuais de blocos de vidro, de superfícies laminadas ou de fórmica, de tonalidades de cobre, de exuberantes plantas decorativas, de shoppings centers e suas praças de alimentação, de piscinas e espreguiçadeiras futurísticas, constituindo um léxico no qual a personalidade e o ser, tanto de Solano quanto do espectador, podem ser destilados.*





Manuel Solano, Heliplaza, 2021 (Cortesia Peres Projects, Berlin)



## EQUIPE DA EXPOSIÇÃO

Instalações  
**Oficina São João**

Logo Heliplaza  
**Neon Três Estações**

Montador  
**André Calvente**  
**Felipe Soranz**  
**Miguel Freitas**

Registro fotográfico  
**Everton Ballardin**

Documentação em vídeo  
**Pedro Marques**

Tradução e Revisão  
**Adriana Francisco**

Monitoria  
**Tainá Alves**

Acessibilidade  
**Alexandre Ohkama**  
**Claudia Ferreira**  
**Temporal produtora**

Orientação de público  
**Severino Rogério Silva**

### PIVÔ

Direção artística  
**Fernanda Brenner**

Direção executiva  
**Paula Signorelli**

Coordenação executiva  
**Carolina de Sá**

Curadoria  
**Leo Felipe**

Produção Pivô Pesquisa

**Thiago Montiel**

Coordenação de comunicação

**Gabriella Serrano**

Zeladoria e montagem

**Matias Oliveira**

Assistência de produção

**Marina Schiesari**

Assistência institucional

**Jessica Gonçalves**

Atendimento ao público

**Daniel Lima**

Apoio administrativo

**Luana Lima**

Limpeza e manutenção

**Cristina Serra**

Assessoria de imprensa

**Pool de Comunicação**

Assessoria financeira

**2P Financeiro**

Assessoria jurídica

**Pannunzio Trezza Donnini**

**Advogados**

Contabilidade

**Quality Contabilidade**

Com o apoio de

**Fundación Jumex Arte Contemporáneo**

## AGRADECIMENTOS

Peres Projects Berlim, Estudio Manuel Solano,  
René López Velasco, Luis Silva, João Mourão,  
Elizabeth Ravn, Daniella Mooney, Isaac Moss  
e Sigrún Erna Siguroardóttir.

## PIVÔ AGRADECE AOS SEUS MANTENEDORES

Alexandra Mollof, Almeida e Dale, Ana  
e Marco Abrahão, Andrea Pereira e José  
Olympio da Veiga Pereira, Bergamin &  
Gomide, Carbono Galeria, Coleção Coletiva,  
Fabiana Brenner, Fernando Marques Oliveira,  
Fortes D'Aloia & Gabriel, Galeria Kogan  
Amaro, Galeria Luisa Strina, Galeria Millan,  
Galeria Nara Roesler, Georgiana Rothier e  
Bernardo Faria, Graham Steele e Ulysses de  
Santi, José Leopoldo Figueiredo, Marcelo  
Tilkian Maia, Mendes Wood DM, Vera e  
Luiz Parreiras, Virgínia e Daniel Weinberg,  
Vivien Hertogh e Jairo Okret + aqueles que  
preferiram permanecer anônimos

MANUEL SOLANO

05 de setembro a 06 de novembro de 2021

entrada gratuita

classificação indicativa livre

patrocínio / sponsor



co-patrocínio / co-sponsor

incentivador / incentive



apoio exposição / exhibition support



parceiro / partner



realização / realization



SECRETARIA ESPECIAL DA CULTURA MINISTÉRIO DO TURISMO

